

Introdução á catequese mistagógica

Passos de uma mistagogia

- 1. Descrição do rito, gesto, ação ou formulário litúrgico;**
- 2. Identificação na Escritura (AT/NT) da passagem que explicita a salvação celebrada no rito em questão;**
- 3. Aprofundamento do evento salvífico narrado no texto identificado (2) (o enfoque é o EVENTO SALVÍFICO, não o sacramento enquanto tal)**

4. Retorno ao rito, aplicando a ele o que foi visto anteriormente (a liturgia é interpretada a partir dos textos bíblicos que se referem ao evento que a fundamenta)

5. Explicitação do dinamismo do conjunto em terminologia sacramental: mistério, sacramento, figura, imagem, semelhança...(expressam identidade e diferença entre o sacramento e o evento salvífico)

O caminho mistagógico como resposta
a desafios atuais



- Tendência secularizante
- Busca de sentido para a vida
- Religião como objeto de consumo

Primeiro passo: o rito

S. Justino, Mártir († entre 163-165)

“E no dia que chamamos “dia do Sol”, por parte de todos os que moram, seja na cidade seja no campo, se faz uma reunião num mesmo lugar e se lêem as memórias dos apóstolos ou os escritos dos profetas, enquanto o tempo permite. Depois, uma vez que o leitor terminou, aquele que preside admoesta com um discurso e exorta à imitação destas belas coisas. Depois nos levantamos todos juntos e elevamos preces e súplicas. Então, logo que terminamos a súplica, se traz pão e vinho e água, e aquele que preside eleva tanto súplicas como ações de graças conforme sua capacidade, e o povo aprova por aclamação dizendo o amém. Então os elementos eucaristizados são distribuídos e recebidos por cada um; e por meio dos diáconos uma parte é mandada também aos que não estiveram presentes”.

Três elementos constitutivos do rito descrito por S. Justino:

1. A reunião da assembléia

2. A liturgia da Palavra: Antigo e Novo Testamento

3. A liturgia eucarística com a apresentação dos elementos (pão e vinho) e a oração eucarística (ações de graças e súplicas) que a assembleia faz sua com o amém e a comunhão.

**Segundo passo:
a raiz bíblica**

**1. A constituição da assembleia: *qahal YHWH*,
ekklesia - A *ekklesia*, “os convocados (por
Deus)”, se faz visível para prestar culto a
Deus**

2. Unidade entre liturgia da Palavra e liturgia eucarística

Ex 24,1-11:

v. 3: a iniciativa de Deus: Moisés lê o livro da Aliança

v. 7: o povo acolhe a Palavra: “Faremos tudo que o Senhor falou”

v. 8: o rito do sangue: “Este é o sangue da aliança”

Lc 24,13-35:

Ressuscitado explica as Escrituras

Os discípulos o reconhecem ao partir o pão

**A Palavra prepara a eucaristia;
esta realiza o que foi proclamado,
fazendo descobrir quem é aquele que a
proclama.**

Uma remete à outra.

**Terceiro passo:
o evento salvífico**

O evento salvífico a que a eucaristia nos dá acesso é a aliança.

A aliança cria entre os parceiros uma relação de comunhão que em Cristo aconteceu “uma vez por todas” (Hb 9,28).

Essa é a diferença entre a antiga (Ex 24) e a nova aliança (Lc 24):

A primeira precisava ser sempre renovada: a fidelidade de Deus era garantida; a fidelidade humana não.

A segunda está assegurada, pois se dá em Cristo, Deus e homem

Na Antiga Aliança há documentos que estabelecem a aliança e textos que constataam o rompimento da mesma.

Todos esses textos têm uma estrutura bipartida: recordação da ação histórico-salvífica de Deus e consequências

(obrigações – quando texto dirigido por Deus à humanidade, ou súplicas – quando texto que a humanidade dirige a Deus)

A oração eucarística ou anáfora é um texto desse gênero.

**Quarto passo:
volta ao rito**

O rito visto em profundidade

Atenta ao Cristo-Palavra que é pão descido do
céu a ser acolhido na fé

(cf. Jo 6,32-51b),

a Igreja se apresta a receber o Cristo-Pão, sua
carne dada pela vida do mundo

(cf. Jo 6,51c-58),

para unir-se a ele e constituir com ele um só
corpo (cf. 1 Co 10,16-17).

**O que a Palavra anunciou,
o sacramento realiza**

**Quinto passo:
a dinâmica sacramental**

O memorial

A ceia pascal judaica:

“De geração em geração, cada um é obrigado a ver-se a si próprio como tendo ele mesmo saído do Egito, como foi dito: “E anunciarás a teu filho naquele dia, dizendo: É por causa disto que o Senhor fez por mim o que ele fez, quando saí do Egito”. Não somente a nossos pais remiu o Santo – bendito seja Ele! –, mas também a nós remiu com eles, conforme está dito: “E nos fez sair de lá, para fazer vir e dar-nos a terra que tinha jurado a nossos pais” (Rabi Gamaliel).

A Eucaristia: páscoa cristã

De geração em geração, cada um de nós é obrigado a ver-se a si próprio – com os olhos penetrantes da fé – como tendo ele mesmo estado lá no Calvário na primeira sexta-feira santa e diante da tumba vazia na manhã da ressurreição. Pois não só nossos pais na fé estavam lá: mas também nós todos, reunidos hoje aqui para celebrar a eucaristia, estávamos lá com eles, prestes a morrer na morte de Cristo e a ressurgir em sua ressurreição (paráfrase).

É próprio do sacramento

não ser um sinal estático

mas um gesto simbólico

ELEMENTOS DE UMA CATEQUESE MISTAGÓGICA

Bento XVI, Sacramentum Caritatis, n.

64

1

Interpretação dos ritos à luz dos acontecimentos salvíficos

«Em Cristo crucificado e ressuscitado celebramos o centro recapitulador de toda a realidade»

2

Introduzir no sentido dos Sinais

«Mais do que informar ...despertar e educar a sensibilidade dos fiéis para a linguagem dos sinais e dos gestos que, unidos à palavra, constituem o rito»

3

Mostrar o significado dos ritos para a vida cristã

«A consciência de que a própria vida vai sendo progressivamente transformada pelos sagrados mistérios celebrados»

CONCLUSÃO

Dimensão mistérica – dimensão
dinâmica

Dimensão eclesial

Dimensão prática